

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO REFERENTE À TEMÁTICA METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Inácio Brandl Neto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Candido Rondon, Paraná, Brasil

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva

Universidade Sao Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

Maria Luiza de Jesus Miranda

Universidade Sao Judas Tadeu, São Paulo, São Paulo, Brasil

Resumo

O tema refere-se à produção de conhecimento sobre metodologias de ensino utilizadas na Educação Física escolar. O objetivo foi identificar os procedimentos metodológicos dos estudos e analisá-los a partir de uma Revisão Sistemática da literatura. Buscaram-se publicações recentes e as informações foram coletadas em três bases de dados. Verificou-se o tipo de pesquisa, os instrumentos e outros detalhes. A palavra-chave básica foi “ensino”. Constataram-se poucas publicações, pois de 470 registros, somente 40 estavam relacionados ao assunto. A pesquisa descritiva foi a mais utilizada (25), e entrevistas (23), observações (21) e questionários (14), foram os instrumentos mais utilizados.

Palavras-chave: Educação Física e Treinamento. Instituições Acadêmicas. Metodologia. Bibliometria.

Introdução

A Educação Física (EF) já há algum tempo vem produzindo pesquisas na área escolar. Levar aos alunos conhecimentos da cultura corporal do movimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que lhes sejam significativas e os respeitem, começou a preocupar os educadores.

Questionamos, no entanto, se as práticas pedagógicas tradicionalmente desenvolvidas nos cursos de formação profissional em EF conseguem preparar o futuro docente para as diversas demandas presentes no contexto escolar e para os projetos pedagógicos com os quais trabalhará com os demais membros da equipe da escola. Além disso, pensamos que uma boa formação profissional acontece quando os es-

tudantes se envolvem na produção e tomam contato com pesquisas sobre a realidade do seu futuro campo de atuação.

Diante das mudanças de cenário que observamos em certos aspectos da EF, como a crítica às metodologias de ensino tradicionais diretivas sugerindo práticas mais dialógicas; o questionamento da preocupação predominante com aspectos biológicos com fins higiênicos, eugênicos ou, ainda, para a detecção de talentos esportivos na escola da parte daqueles que defendem o predomínio do desenvolvimento cultural dos alunos, e também as críticas que surgiram a respeito das visões e práticas adjetivadas como mecanicistas, reducionistas e dualistas da parte daqueles que defendem visões sistêmicas, holísticas, ecológicas trazendo à luz o conceito de corporeidade e uma visão filosófica sobre a motricidade humana, nos surgiu a dúvida a respeito do que as pesquisas tem desvelado a respeito da EF escolar e, mais do que isso, qual tem sido o olhar epistemológico dos pesquisadores sobre esse tema.

Depois das décadas de 80 e 90, férteis na apresentação de novas abordagens e propostas para a EF escolar, será que pesquisas a respeito de métodos de ensino continuaram a ser publicadas na década seguinte? Onde estas pesquisas poderiam ser encontradas? Existem muitos ou poucos textos? Quais metodologias de pesquisa têm sido utilizadas para estudar a EF escolar? Seriam observáveis mudanças nas formas de pesquisá-la na primeira década do séc. XXI? As pesquisas de natureza quantitativa cederam ou não cederam sua hegemonia para as pesquisas qualitativas em relação a esse tema?

Diante de tais indagações, resolvemos identificar os procedimentos metodológicos que vem sendo empregados em pesquisas e publicações recentes que se relacionem com as metodologias de ensino na EF escolar.

Desenvolvimento

Organização metodológica

No segundo semestre do ano de 2010 foi realizada uma revisão sistemática da literatura cobrindo o período de 2005 a 2010 na base internacional do ERIC (Education Resource Information Center) e na base nacional do SIBRADID (Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Esportiva). Outra base nacional consultada foi a do NU-

TESES (Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses) com período de abrangência mais extenso para manter coerência da amostra, incluindo artigos e teses/dissertações publicadas entre 2000 e 2010. Apenas as obras mais recentes comunicavam objetivos, metodologia e resultados da pesquisa em seus resumos, o que constituía um critério de seleção dos trabalhos a analisar.

As palavras-chave utilizadas para busca foram: “ensino”- utilizada nas três bases. No ERIC foi utilizada a expressão “School Physical Education” junto com “Teaching”. Em todos os casos a análise incluiu artigos, teses e dissertações que tinham como tema as metodologias de ensino utilizadas na EF escolar. Os itens analisados foram: título, autor(es), metodologia da pesquisa, sujeitos da pesquisa (população/amostra), instrumentos, formas de análise, palavras chave, periódico ou instituição. Em alguns casos, o resumo não permitiu uma clara identificação dos itens, sendo, então, necessário realizar a busca do texto completo. Artigos recentes, como de Antunes et al. (2005) e Rosa e Leta (2010), focalizaram na análise de periódicos, enquanto que nosso estudo buscou, além deles, as teses e dissertações.

Apresentação e discussão das informações

O Quadro 1 apresenta a totalização dos achados em todas as bases de dados consultadas.

DETALHAMENTO	<u>BASES DE DADOS</u>		
	SIBRADID	NUTESES	ERIC
Palavras-chave	Ensino	Educação e Física e Ensino	- Physical Education*; - “School Physical Education”**; - “School Physical Education” + Teaching***
Número de registros sem recortes	1531	312	- 1041* - 441** - 196***
Periodização (recorte)	2005 - 2010	2000 - 2010	2005 - 2010
Número de registros com recorte temporal	101 (27 abordam o ensino na EF escolar)	312	57
Número de registros relacionados ao tema (Metodologia de Ensino)	15 (14,85%)	15 (4,80%)	10 (17,54%)

Quadro 1: Universo de análise por Base de Dados

Na base ERIC, com o uso isolado da expressão *physical education*, chegamos a 1041 registros que baixaram para 441 quando acrescentamos o termo *school*. Quando acrescentamos a palavra *teaching*, houve uma redução para 196 registros. No período pesquisado, obtivemos 57 artigos sendo que, dentre eles, somente 10 apresentavam relação com o tema.

Na base SIBRADID, quando utilizamos a palavra “ensino” na busca que cobria o período 2000-2010, obtivemos 1531 registros. Quando restringimos o período para 2005-2010, obtivemos 101 artigos, dos quais 27 abordavam o ensino na EF escolar e dentre eles, 15 foram selecionados por tratarem de metodologia de ensino na escola.

Na base NUTESSES, com o período 2000-2010, obtivemos, com a busca orientada pelas palavras “educação e física e ensino”, 312 estudos. Destes, somente 15 tiveram como assunto metodologias de ensino para a EF escolar.

Portanto, chegamos ao número de 40 publicações sobre pesquisas referentes a metodologias de ensino, constituindo a nossa amostra.

Rosa e Leta (2010), estudando sobre produção de conhecimento em EF entre os anos de 2000 a 2005 em quatro periódicos nacionais, encontraram 595 artigos, sendo 459 da área biológica e 136 da área de humanas. Sobre metodologias e estratégias de ensino, visualizaram somente 3 registros. Antunes et al. (2005), em artigo sobre produção de conhecimento relacionado à pedagogia da EF escolar em revistas nacionais no período de 1999 a 2003, concluíram que é pequena a pesquisa em EF escolar no Brasil, pois apenas 15 artigos (11,8%) foram encontrados sobre os processos de ensino/aprendizagem. Recentemente, Bracht et al. (2011, 2012), em estudos realizados em nove periódicos nacionais, da década de oitenta até 2010, de 4166 artigos encontraram 647 sobre a EF escolar (15,5%) e, destes, apenas 44 (6,8%) eram sobre métodos de ensino.

Os resultados destes estudos nos permitem afirmar que ainda são poucas as pesquisas publicadas sobre metodologia de ensino na EF escolar presentes nas bases de dados consultadas.

Quando tentamos compreender as razões disso, levantamos a hipótese de que as metodologias de pesquisa qualitativas no universo escolar, em especial nas modalidades de pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, pesquisa participante ou outras nas quais o pesquisador se insere no universo da pesquisa, podem não estar recebendo estímulo ou divulgação devido ao que Demo (2008) denomina de falta de res-

peitabilidade metodológica para estudos participativos, além do fato das instituições de financiamento de pesquisa preferirem as pesquisas clássicas.

Além disso, Demo (2008) menciona que instâncias externas, como o Banco Mundial, por exemplo, advindas de países neoliberais, tendem a domesticar outras comunidades.

Rosa e Leta (2010) sugerem outros fatores que podem estar interferindo como: história da construção da área; os currículos de graduação e pós-graduação; crença no status da pesquisa básica; e o perfil dos periódicos. Segundo elas, a grande maioria das pesquisas na EF está relacionada a perspectivas biológicas, com predomínio da visão mecanicista sobre o homem, o que contrasta com o entendimento atual do homem como ser uno.

Antunes et al. (2005) apontam também possíveis causas. Para eles, uma pode ser o movimento que quer elevar o status acadêmico da área, procurando justificar sua presença na universidade. Nesse contexto, as pesquisas baseadas em epistemologias e metodologias das ciências naturais e exatas são caminhos mais eficazes para obter este status. Logo, a epistemologia e metodologias ligadas às ciências humanas, bem como as pedagogias coerentes com elas, são desestimuladas.

Nos próximos quadros, mostraremos as informações encontradas nos 40 (quarenta) registros sobre o tema, separadas por base consultada e, em seguida, uma visualização geral dos resultados. Iniciaremos mostrando a frequência por data e instituição da base NUTESSES.

Instituição	Ano da Produção	Frequência
USP	2000, 2003	02
UNIMEP	2003	01
UFSC	2000, 2001	02
UFRGS	2000 (4), 2001 (1)	05
UFMG	2003	01
UNICAMP	2001	01
PUC (SP)	2003	01
U.CASTELO BRANCO	2004, 2007	02

Quadro 2: Produção por Data e Instituição

Fonte de Consulta: NUTESSES

Os estudos, em sua maioria, foram realizados por instituições da região sul do Brasil, já que somando-se as publicações dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul chegamos a 7 dos 15 registros, o que parece indicar a existência de um número maior de pesquisadores da área escolar nessa região, de cursos de pós-graduação ou, até mesmo, uma concentração de pesquisadores mais produtivos. Suas publicações, todavia, se concentraram nos anos 2000 e 2001. Por não termos encontrado registros posteriores a 2007 no NUTESSES, a questão que fica em aberto é se a produção de dissertações e teses sobre o tema se interrompeu, ou se o que foi interrompida foi a atualização dessa base. Mesmo assim, como também veremos na base SIBRADID, houve um relativo aumento nas pesquisas qualitativas. Bracht et al. (2012) imputa como possível marco para esse fenômeno o “movimento renovador da EF” que a partir de meados da década de 90 intensificou publicações com viés qualitativo na EF escolar.

Quanto aos tipos de pesquisa e metodologias de pesquisa, o estudo identificou alguma diversidade, conforme o quadro 3.

Tipo de pesquisa	Frequência
Descritiva	06
Etnográfica (na Educação)	05
Exploratória (Estudo de caso - 01)	02
Bibliográfica	01
Participante	01

Quadro 3: Frequência de utilização por tipo de pesquisa

Fonte de Consulta: NUTESSES

Segundo Oliveira (2008), realmente existem diversos tipos de pesquisa que podem ser denominadas de qualitativas: Exploratória; Experimental; Descritiva; Bibliográfica; Documental; Internet; de Laboratório; Ex-post facto; Etnográfica; Pesquisa-ação; Participativa ou Participante.

Nos trabalhos analisados, pudemos notar uma clara opção pela abordagem qualitativa, ainda que não desprezassem as informações numéricas. A opção pela abordagem qualitativa se coaduna com indicações de alguns autores a respeito de pesquisas no cotidiano escolar (BRACHT, 2003; ANDRÉ, 2004; BETTI, 2009). Observamos que os estudos descritivos e etnográficos foram os que apresentaram maior frequência, todavia, os estudos identificados como Participante e Exploratório também são recomendados por estes autores quando se quer conhecer o universo escolar. Lembramos que a pesquisa etno-

gráfica na educação, segundo Oliveira (2008), exige a participação intensiva do pesquisador no universo de análise por meio da observação e interação com os sujeitos do estudo, tendo ênfase na descrição e análise do processo educacional e não, necessariamente, em seu produto.

Os cinco estudos identificados como Etnográficos foram realizados numa mesma instituição - a UFRGS, entre 2000 e 2001.

O Quadro 4 mostra os instrumentos de pesquisa utilizados e sua frequência. No quadro as entrevistas estruturadas constam juntamente com as semi-estruturadas, cabendo observar que, muitas vezes, o pesquisador mencionou apenas ter utilizado entrevista, sem discriminar de que tipo foi. Da mesma forma, com “Observações” foram agrupados os diários de campo e a observação participante. A maioria dos pesquisadores utilizou dois ou mais instrumentos.

Instrumento de Pesquisa	Frequência
Observações	11
Entrevistas	09
Análises documentais	04
Questionários	03
Filmagens	02
Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico	01

Quadro 4: Frequência de utilização por instrumento de pesquisa

Fonte de Consulta: NUTESES

As observações e as entrevistas predominaram, mostrando que essa tem sido uma característica da abordagem qualitativa de pesquisa na EF. No caso desta base de dados, pesquisadores de diferentes universidades do Brasil optaram destacadamente por produzir resultados de pesquisa emitindo juízos de valor sobre o universo pesquisado, não se restringindo, portanto, ao constatar e quantificar.

Nesses 15 estudos, 11 utilizaram mais do que um instrumento para a obtenção das informações, o que evidencia que a combinação e/ou a triangulação de fontes/resultados vem sendo utilizadas em busca da credibilidade, da validade, da qualidade e, portanto, da produção de conhecimento com rigor científico.

Dentre os estudos analisados, foi constatado que um deles versou sobre um processo de Planejamento Coletivo de Trabalho entre pesquisador e docentes, um tipo de pesquisa ainda não muito difundido e utilizado na EF no Brasil. Para tratamento das informações coletadas

durante suas pesquisas, a maioria dos pesquisadores analisou seus conteúdos elaborando categorias a posteriori. Dois deles usaram a triangulação dos dados e um baseou suas análises em fatores numéricos e em estatística básica (cálculo de percentuais).

Quanto aos sujeitos da pesquisa, 14 estudos foram realizados com docentes, 1 apenas com discentes versando sobre grau de satisfação quanto à metodologia de ensino utilizada pelo professor, e 1 abrangendo docentes e discentes, ainda que a preocupação, normalmente, recaia sobre a atuação docente.

Chamou-nos a atenção a diversidade de palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores, indicando que nem sempre são selecionadas com base em descritores da área e, conseqüentemente, dificultando a busca e localização de suas pesquisas. Há de se pensar em melhorar essa situação incluindo a utilização de descritores da área das Ciências Humanas para melhor identificação desses estudos, já que o tema do ensino e formação de professores é da área da Pedagogia, uma ciência humana. Além disso, há de se recomendar que os periódicos da área da EF também passem a admitir tais descritores.

Na base de dados do SIBRADID, utilizando a palavra-chave ensino, a busca resultou em 1531 trabalhos. Com o período restrito a 2005–2010, 15 estudos sobre metodologias de ensino na EF escolar foram encontrados, havendo duas dissertações entre os trabalhos analisados, conforme o Quadro 5.

PERIÓDICOS ou IES	Frequência	Ano
Movimento	05	2008, 2005
Revista de E.F. da UEM	03	2005
Pensar a prática	02	2008
UFSC – Dissertação	02	2005
Corpoconsciência	01	2005
Revista Brasileira de E.F. e Esportes	01	2005
Revista Mineira de E.F.	01	2005

Quadro 5: Produção por Data e Instituição

Fonte de Consulta: SIBRADID

Curiosamente, os registros se concentraram nos anos 2005 e 2008, sendo a maior incidência na Revista Movimento. Como observado no NUTESSES, também no SIBRADID observamos maior concentração de trabalhos sobre metodologia de ensino oriundos da região sul do país (Revistas Movimento, Revista de EF da UEM, Dissertações da UFSC).

No Quadro 6 constam os tipos de pesquisa identificados nos artigos e dissertações.

Tipo de pesquisa	Frequência
Descritiva	10
Pesquisa-ação	02
Bibliográfica	01
Etnográfica (na Educação)	01
Exploratória	01

Quadro 6: Frequência de utilização por tipo de pesquisa

Fonte de Consulta: SIBRADID

Também nessa base de dados nota-se que predomina a abordagem qualitativa.

A pesquisa-ação aparece nessa base, sendo uma no ano de 2005 e outra no de 2008. Esse tipo de pesquisa tem sido recomendado para se realizar junto aos docentes e discentes na escola e nas aulas, por propor um processo de pesquisa no qual ocorre sua participação ativa na resolução de problemas em conjunto com o(s) pesquisador(es).

A pesquisa descritiva apresentou a maior frequência. Para Oliveira (2008), este tipo de pesquisa também é considerado qualitativo. Conforme Barros e Lehfeld (2000), nesse tipo de estudo o pesquisador descreve o objeto de pesquisa e procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos. Normalmente esse tipo de estudo se justifica quando se trata de abordar um fenômeno que tenha surgido recentemente, por exemplo, quando envolve a descrição de um comportamento que não vinha sendo observado nos escolares, ou quando não existe produção de teoria sobre o assunto pelo fato dele, ainda que existindo há algum tempo, não tenha sido descrito. Normalmente, a preocupação consiste em descrever e não em analisar ou emitir juízos de valor.

Nesta base, como na anterior, a maioria dos pesquisadores, ou seja, nove deles, fez uso de mais do que um instrumento de pesquisa. No Quadro 7 são apresentados os instrumentos de pesquisa e a frequência com que foram utilizados.

Instrumento de Pesquisa	Frequência
Entrevistas	10
Observações	07
Questionários	04
Análises documentais	03
Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico	02
Revisão literária (Livros e artigos)	01

Quadro 7: Frequência de utilização por instrumento de pesquisa

Fonte de Consulta: SIBRADID

As entrevistas e as observações foram os instrumentos predominantes uma vez que entendidos como os mais indicados nas abordagens qualitativas nas quais a intervenção do pesquisador no universo pesquisado não é proposta como metodologia, assim como ocorre com a utilização de questionários ou de análise documental. A mediação pedagógica junto aos docentes das escolas como forma de estudo conjunta aparece como forma de pesquisa que, ao mesmo tempo em que produz conhecimento ao pesquisador e pesquisados, abre possibilidade de produzir mudança efetiva nas práticas docentes. Essa forma apareceu nos 2 estudos identificados como pesquisa-ação no quadro 6. A Revisão Literária foi mencionada como metodologia numa pesquisa na qual os alunos tiveram que pesquisar a literatura para, junto com o docente, realizarem uma proposta de metodologia de ensino para as aulas de EF.

Quanto aos sujeitos das pesquisas, constatamos que discentes participaram em 4 estudos, docentes participaram em 7 e, em 4, ambos participaram. Quando o foco da pesquisa é a forma de ensinar, obviamente a produção se concentra na atuação docente, no entanto, já são constatadas pesquisas nas quais é analisada a opinião dos estudantes sobre as práticas pedagógicas. Foram identificados 8 estudos, 4 abordando alunos do Ensino Médio e 4 do Ensino Fundamental. Esse conjunto de informações nos pareceu interessante, já que indica que o ensino começa a ser estudado de forma multidimensional e sob diferentes perspectivas.

A análise das informações coletadas durante as pesquisas mostrou o mesmo perfil identificado na base do NUTESES, ou seja, análises de conteúdo por meio de categorias estabelecidas a posteriori. Outros procedimentos de análise, como a construção dialógica e a triangulação dos dados aparecem 2 vezes cada. Um guia de observação qualitativa para avaliação de aulas de educação física (LÓPEZ;

GONZÁLEZ, 2002) foi constatado num estudo.

Na base do SIBRADID nos pareceu que as palavras-chave foram melhor selecionadas quando comparamos com a base anterior.

Na base internacional sobre pesquisas educacionais – ERIC, utilizando as palavras School Physical Education + Teaching, e com o recorte temporal de 2005 a 2010, foram selecionados 57 registros sobre o ensino na EF escolar, porém analisados apenas 10 que estavam relacionados à metodologia de ensino. O Quadro 8 contém a frequência dos periódicos e os anos das publicações.

Periódicos	Frequência	Ano
Journal of Teaching in Elementary Physical Education	03	2008 (2), 2009
Physical Education and Sport Pedagogy	02	2006, 2009
Sport, Education and Society	02	2008
Journal of Educational Research	01	2007
Physical Educator	01	2009
Research Quarterly for Exercise and Sport	01	2008

Quadro 8: Frequência de trabalhos analisados por periódico e ano de publicação

Fonte de Consulta: ERIC

Na base ERIC, os registros estão mais atualizados do que nas bases nacionais, pois os estudos mais recentes dataram de 2009, enquanto que, nas nacionais, os mais recentes foram os de 2008. Um dos artigos analisados foi publicado em periódico da área da Educação.

No Quadro 9, são apresentados os tipos de pesquisa utilizados nesses artigos.

Tipo de pesquisa	Frequência
Descritiva	09
Exploratória (estudo de caso)	01

Quadro 9: Frequência de utilização por tipo de pesquisa

Fonte de Consulta: ERIC

Novamente se destacam as pesquisas de caráter descritivo. Ao contrário das bases brasileiras, onde encontramos outros tipos de pesquisa sobre o ensino da EF, nesta base de dados, mesmo com trabalhos mais recentes, só encontramos um estudo exploratório, na forma de estudo de caso, de caráter descritivo.

Os instrumentos utilizados são listados no Quadro 10, sendo que em 5 artigos os autores usaram mais do que um.

Instrumento de Pesquisa	Frequência
Questionários	07
Entrevistas	04
Observações	03
Filmagem	01

Quadro 10: Frequência de utilização por instrumento de pesquisa

Fonte de Consulta: ERIC

Os instrumentos predominantes foram os questionários e entrevistas, sendo estas as formas mais comumente utilizadas para descrições, do que para intervenções no meio escolar. Percebemos que nenhum estudo pautado na etnografia ou na pesquisa-ação foi localizado nesta base de dados, ainda que nos países de língua inglesa, como EUA, Inglaterra e Austrália, já existam centros de estudos especializados nessas modalidades de investigação e que realizam mediações dialógicas entre pesquisadores, docentes e alunos.

Em relação aos sujeitos dos estudos, 5 pesquisas incluíram docentes, 3 apenas os estudantes e 2 envolveram ambos, mostrando a mesma característica identificada nos achados da base do SIBRADID.

A análise dos conteúdos mostrou as mesmas características encontradas nas bases de dados nacionais, tendo aparecido um registro de auto-percepção como forma de coletar as informações.

Na base de dados do ERIC aparece um número maior de descritores em cada artigo, chegando a 10 dez termos.

Para mostrar uma visão geral dos 40 trabalhos analisados neste estudo, elaboramos os Quadros 11 e 12.

Tipo de Pesquisa	Frequência
Descritiva	25
Etnográfica (na Educação)	06
Exploratória	04
Bibliográfica	02
Pesquisa-ação	02
Participante	01

Quadro 11: Totais de frequência de utilização por tipo de pesquisa

Percebemos, portanto, que nos trabalhos registrados nas bases brasileiras, os autores mostraram uma tendência maior em ir além da ação descritiva, realizando intervenções no universo pesquisado, quando comparados com os autores encontrados na base internacional. Nas bases nacionais, identificamos pelo menos 10 pesquisas como in-

investigação-ação, pesquisa-ação ou participante (a denominação pode variar, dependendo do autor, mas os procedimentos de pesquisa descritos são semelhantes), o que pode ser um indicativo que os pesquisadores nacionais da área pedagógica começam a utilizar a pesquisa como mais uma ferramenta para promover mudanças ou propor alternativas para as práticas pedagógicas. Na base internacional, encontramos somente um “estudo de caso” que poderia ser identificado como dessa natureza.

Mesmo que a pesquisa descritiva tenha sido a metodologia predominante nos estudos sobre metodologia de ensino, num total de 25 em 40, concordamos com a preocupação de Thiollent (2004) quando propõe a pesquisa-ação como forma de modificar, de aprimorar a realidade social com a participação daqueles que a vivenciam.

Entendemos que a pesquisa descritiva é necessária como um primeiro passo, ou como uma forma de aproximação dos contextos escolares nos quais, posteriormente, possa haver a possibilidade de interagir com seus atores. A pesquisa etnográfica e a pesquisa-ação são formas que poderiam atender a essa intenção.

Thiollent (2004) critica o tipo de estudo que faz constatações, mas não realiza intervenções que proporcionem um envolvimento efetivo dos atores e que não possuem qualquer perspectiva de mudança da situação observada no contexto pesquisado. Segundo ele, a vantagem da pesquisa-ação é que ela “promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções para seus problemas” (THIOLLENT, 2004, p.75).

Fiorentini, Souza e Melo (2001), baseados em Paulo Freire (1997) e em Carr e Kemmis (1988), recomendam que professores universitários que trabalhem com a formação continuada devem fazer parcerias com professores do Ensino Fundamental e Médio para desenvolver projetos de pesquisa-ação destinados à “investigação dos conhecimentos/saberes que são produzidos ‘em reflexão-ação’ nos processos de mudanças de práticas e concepções” (FIORENTINI; SOUZA; MELO, 2001, p.333). Dessa forma, afirmam eles, haveria o desenvolvimento profissional tanto dos docentes dos Ensinos Fundamental e Médio, e também dos que atuam no Ensino Superior na condição de formadores de professores.

Vejam, agora, qual foi o perfil geral dos instrumentos de pesquisa utilizados.

Instrumento de Pesquisa	Frequência
Entrevistas	23
Observações	21
Questionários	14
Análises documentais	07
Filmagens	03
Planejamento Coletivo de Trabalho Pedagógico	03
Revisão literária (Livros e artigos)	01

Quadro 12: Totais de frequência de utilização por instrumento de pesquisa

Da mesma forma que predominaram os estudos descritivos, sem intervenção direta do pesquisador no contexto pesquisado, houve predominância dos instrumentos de pesquisa mais coerentes com este tipo de abordagem, ou seja, predominaram as entrevistas e as observações. Os questionários apareceram com mais frequência na base internacional, e nas bases nacionais, percebemos uso predominante das entrevistas e observações.

Nos trabalhos de pesquisa nacionais, a utilização da mediação pedagógica durante planejamentos coletivos do trabalho pedagógico, ainda que não predominantes, nos parece evidenciar uma tendência dos pesquisadores da área pedagógica no Brasil em enveredarem por estas metodologias de pesquisa nas quais ocorre maior interação e intervenção sobre os sujeitos e sobre os contextos pesquisados, o que nos parece muito salutar em países de economia emergente nos quais a educação exerce papel de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Das 40 pesquisas, 21 utilizaram mais do que um instrumento para a obtenção das informações, o que demonstra a consciência de que apenas uma fonte de dados não tem se mostrado suficiente para desvelar os principais aspectos da realidade da pesquisa, tampouco de estabelecer as relações necessárias entre eles para que ocorra sua compreensão.

Verificamos que a forma de aproximação e de ação em relação ao universo pesquisado apresentou certa diversidade, no entanto, a forma de lidar com as informações coletadas concentrou-se em procedimentos de análise de conteúdos impressos (documentais, questionários, diários de campo) ou transcritos (entrevistas e grupos de mediação pedagógica) mostrando que a pesquisa pedagógica na área da EF parece começar a assumir o seu caráter de ciência humana que precisa

ter instrumentos de pesquisa mais apropriados ao desenvolvimento da compreensão da complexidade das situações humanas.

Considerações finais

Levando em conta os objetivos deste texto, mesmo tendo sido localizado pequeno número de pesquisas sobre metodologias de ensino na EF escolar, percebemos que eles, em geral, são de caráter qualitativo, evidenciando um quadro já bastante diferente do que se observava nas décadas de 80 e 90, sendo que nas bases nacionais aparecem estudos participativos em número considerável, já que em 30, 10 eram dessa natureza.

Ainda restam dúvidas a respeito da continuidade dessa tendência nacional, já que eles se concentraram em 2000 e 2005, e apenas dois foram registrados em 2008. Será que pesquisas deste tipo estão diminuindo? Ou isso seria atribuível apenas à desatualização das bases nacionais? Teriam, por diversas razões, os grupos de pesquisa pedagógica se dissolvido? Ou será que estão desaparecendo os orientadores da área pedagógica e, conseqüentemente, sendo formado menor número de pesquisadores preocupados com metodologia de ensino? Seria possível fomentar linhas de pesquisa voltadas ao tema?

Estudos mostram que a pedagogia tradicional ainda impera. Segundo Gallardo, Oliveira e Aravena (1998), apesar de documentos oficiais indicarem novas tendências, o que se percebe no cotidiano de muitas escolas ainda é a exercitação mecânica, a competição exacerbada, o desrespeito à diversidade, a valorização das competências individuais e a preocupação com o desempenho final. Na EF, devido ao esporte ser um dos conteúdos principais e devido às formas, por vezes, equivocada de trabalhar a competitividade, a metodologia de ensino diretiva vem se repetindo, mesmo nos anos iniciais do Ensino Fundamental (CORREIA, 2006).

Esperamos que se firme a tendência de pesquisas que proporcionam uma interação mais efetiva entre pesquisados e pesquisador, entre instituições formadoras de professores e os contextos de atuação profissional utilizando a reflexão conjunta e que promovem a valorização dos diferentes saberes, para que apareçam soluções para problemas antigos e, também, para os novos problemas que surgem na escola e no ensino devido à própria evolução da sociedade.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE REFERS THE THEME METHODOLOGY TEACHING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A STUDY ABOUT THE METHODOLOGICAL PROCEDURES.

Abstract

The theme refers to the production of knowledge on teaching methods used in school Physical Education. The objective was to identify the methodological procedures of studies and analyze them from a systematic literature review. We tried to recent publications and information was collected in three databases. The kind of research, tools and other details was observed. The keyword was basic teaching. It found few publications because of 470 records, only 40 were related to the subject. The descriptive method of research was more frequently used (25), and interviews (23), observations (21) and questionnaires (14) were the most frequently used instruments.

Keywords: Physical Education and Training. Schools. Methodology. Bibliometrics.

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO SOBRE LA TEMÁTICA DE LA METODOLOGÍA DE LA ENSEÑANZA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN ESTUDIO SOBRE LOS PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS.

Resumen

El tema se refiere a la producción de conocimientos sobre métodos de enseñanza utilizados en Educación Física escolar. El objetivo fue identificar los procedimientos metodológicos de los estudios y analizarlos partiendo de una revisión sistemática de la literatura. Fueron buscadas publicaciones recientes y la información fue recogida en tres bases de datos. Fueron identificados: el tipo de investigación, herramientas y otros detalles. La palabra clave fue enseñanza. Fueron encontradas pocas publicaciones porque, de 470 registros, sólo 40 estaban relacionadas con el tema. La investigación descriptiva fue la utilizada más frecuentemente (25), y entrevistas (23), observaciones (21) y cuestionarios (14) fueron los instrumentos más utilizados.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico. Instituciones Académicas. Metodología. Bibliometría.

Referências

ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 11. ed, Campinas: Papyrus, 2004.

ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física Escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.179-184, set./dez., 2005.

BARROS, J. S.; LEHFELD, N.A. S. **Fundamentos de metodologia:** um guia para a iniciação científica. 2.. ed. ampl. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

BETTI, M. **Educação Física Escolar:** ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun., 2011.

_____. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p.11-37, abr./jun., 2012.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoria crítica de la enseñanza:** la investigación-acción em la formación del profesorado. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com Jogos Cooperativos.** Campinas: Papirus, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa participante:** saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber livro, 2008.

ERIC - Education Resource Information Center. Institute of Education Sciences (IES), Department of Education, USA, 1966. Disponível em <www.eric.ed.gov>. Acesso: ago./out. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FIORENTINI, D.; SOUZA JR., A.J.; MELO, G.F.A. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C.M.G.; FIORENTINO, D.; PEREIRA, E.M.A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente:** Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 2001.

GALLARDO, J.S.P.; OLIVEIRA, A.B.; ARAVENA, C.J.O. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

LÓPEZ, A.; GONZÁLEZ, V. La calidad de la clase de educación física: una guía de observación cualitativa para su evaluación. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 8, n.48, maio 2002. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/revista_digital>. Acesso em 20 de setembro de 2010.

NUTESES – Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação, Educação Física e Educação Especial. Sistema de publicação eletrônica de teses e dissertações. Departamento de Educação Física e Esportes. Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 1994. Disponível em <www.nuteses.ufu.br>; <www.nuteses.temp.ufu.br>. Acesso: ago./out. 2010.

OLIVEIRA, M. M. de **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./mar., 2010.

SIBRADID - Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva. Rede de informações sobre Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação e afins. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 1985 (Internet a partir de 1997). Disponível em <www.sibradid.eeffto.ufmg.br>; <www.eef.ufmg.br>; <www.sibradid.eef.ufmg.br>. Acesso: ago./out. 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.

.....
Recebido em: 22/04/2012

Revisado em: 08/08/2012

Aprovado em: 26/10/2012

Endereço para correspondência

inaciobrandl@gmail.com

Inácio Brandl Neto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná,

Centro de Ciências Humanas Educação e Letras,

Curso de Educação Física Campus de Marechal Cândido Rondon.

Rua Pernambuco, número 1777

Centro

85960-000 - Marechal Candido Rondon, PR - Brasil

Recebido em: 19/04/2012

Revisado em: 03/07/2012

Aprovado em: 24/08/2012